



GOIÂNIA URGENTE: UMA PROPOSTA PIONEIRA DO TELEJORNALISMO CIDADÃO EM GOIÂNIA¹

TEMER, Ana Carolina Rocha Pessoa, professora do Programa de Pós-graduação em
Comunicação, UFG - GO²

SOUSA, Bernadete Coelho de, Doutoranda em Comunicação, UFG - GO³

LIMA, Jhayne Geovana Santos, Mestranda em Comunicação, UFG - GO⁴

Resumo: Este artigo tem como objetivo resgatar os primeiros anos da história do programa jornalístico de TV Goiânia Urgente, que foi exibido em Goiânia durante os anos 1980 e se caracterizava pelo formato popular de tratar e apresentar as notícias buscando uma proximidade com o público. Antes que se falasse em cidadania na TV ou de participação da comunidade, o programa Goiânia Urgente foi capaz de alcançar esse objetivo com relativo sucesso. O programa surgiu com uma forma de dar uma resposta ao jornalismo engessado praticado por outras emissoras de televisão instaladas em Goiânia. A proposta era simples: “deixe o povo da periferia falar”. A partir disso nasceu um programa cheio de críticas a questões que envolviam autoridades e cobranças em favor da população. A metodologia envolve a aplicação de um questionário e entrevistas abertas com jornalistas que participaram dos primeiros anos do programa, de forma a fazer um registro abordando o formato e o conteúdo apresentados nos primeiros anos do telejornal. As entrevistas revelam que o Goiânia Urgente foi líder de audiência com o formato inovador que conseguia dar espaço para as reivindicações populares.

Palavras-chave: Goiânia Urgente; participação; população; jornalismo.

INTRODUÇÃO

O programa jornalístico de TV Goiânia Urgente surgiu em 1981, numa Goiânia que, assim como o Brasil, começava a deixar para trás o regime militar. O programa era apresentado na extinta TV Goyá, que historicamente passou pelas denominações de TV Rádio

¹ Trabalho apresentado no **GT História das Mídias Audiovisuais** do 5º Encontro Regional de História da Mídia – 5º Alcar Centro-Oeste.

² Professora do Programa de Pós-graduação em Comunicação da Faculdade de Informação e Comunicação da Universidade Federal de Goiás (UFG). Doutora em Comunicação Social, Universidade Metodista de São Paulo (2010). E-mail: anacarolina.temer@gmail.com

³ Doutoranda em Comunicação do Programa de Pós-graduação em Comunicação da Faculdade de Informação e Comunicação da Universidade Federal de Goiás (UFG). Mestra em Comunicação, UFG (2013). E-mail: bernadetecoelhos@gmail.com

⁴ Mestranda em Comunicação do Programa de Pós-graduação em Comunicação da Faculdade de Informação e Comunicação da Universidade Federal de Goiás (UFG). Bolsista Capes. Jornalista, UFMS (2019). E-mail: jhaynegeovana@gmail.com



Clube e TV Goiânia. A emissora retransmitia a programação da antiga TVS⁵, depois SBT, e posteriormente afiliou-se à Rede Record. O programa teve várias idas e vindas, mas se consolidou por pelo menos 10 anos como programa popular. Parte desse período consolidado ocorreu na TV Record.

De acordo com Godinho (2008), antes do Goiânia Urgente os programas jornalísticos de televisão seguiam um padrão clássico, inspirado no modelo norte americano e seguido pela TV Anhanguera, retransmissora da rede Globo em Goiás. O autor afirma que esses programas “abusavam da sisudez, o apresentador se mostrava um mero leitor de notícias. Faltava opinião, calor, proximidade com o público. Faltava alguém que falasse mais perto a linguagem das ruas” (GODINHO, 2008, p.74). O autor ainda deixa claro que apesar da emissora oficial do governo ser a TV Brasil Central, a TV Anhanguera, líder de audiência, não se envolvia em polêmicas e cobranças e seguia alinhada ao pensamento dos grupos políticos dominantes.

O Goiânia Urgente mexeu com essas estruturas e convenções mostrando os problemas do povo nas ruas. Na época os jornalistas da emissora gozavam de certa “liberdade” para criticar e cobrar ações das autoridades. A população interagiu com os repórteres e apresentadores do programa. Godinho (2008) afirma que essa foi a primeira experiência de telejornalismo para as classes C, D e E utilizando inclusive uma linguagem mais coloquial, considerada “mais solta” ou mais próxima da população mais humilde. Portanto, é possível afirmar que o Goiânia Urgente é um marco na história do telejornalismo voltado para a comunidade e com um slogan bem sugestivo: “A cidade inteira participando”.

Neste artigo nos interessa ressaltar as características desse jornalismo pioneiro em mostrar os problemas da comunidade e cobrar ações do poder público desenvolvido em Goiânia, resgatando assim um capítulo importante na história do telejornalismo e da cidadania. Dessa forma será relatado aqui os primeiros anos de criação do programa.

A metodologia desenvolvida nesse trabalho inclui a pesquisa bibliográfica e a entrevista estilo questionário aberto aplicado com jornalistas e radialistas que vivenciaram

⁵ TVS abreviação de TV Studio ou TV Studio Silvio Santos inaugurada em maio de 1976. Foi membro da Rede de Emissoras Independentes até 1981 sendo a primeira concessão de TV adquirida pelo empresário Silvio Santos.



aquela época e trabalharam na produção, reportagem, apresentação e exibição do extinto Goiânia Urgente.

A TELEVISÃO EM GOIÁS

A televisão chegou a Goiás em setembro de 1961 com a inauguração da TV Rádio Clube de Goiânia, canal 7. A emissora fazia parte do grupo dos Diários Associados, do empresário Assis Chateaubriand. No começo, ela retransmitia a programação da extinta Rede Tupi de São Paulo. Em 1963 foi a vez da TV Anhanguera, dos irmãos Câmara, entrar no ar. Ela foi a segunda emissora a operar no estado, 13 anos após a inauguração da TV Tupi em São Paulo. As primeiras imagens apresentadas pela emissora foram as da Hora da Ave Maria, com textos de Javier Godinho e narração feita por Selem Domingos. Em 1968, a TV Anhanguera tornou-se afiliada da rede Globo dando início à transmissão da programação global.

Em 1989 foi inaugurada a TV Serra Dourada. De acordo com Godinho (2008), a concessão pertencia ao grupo do antigo supermercado Alô Brasil. Desde que chegou a Goiás a emissora retransmite a programação do SBT do empresário Silvio Santos. O Telejornal Goiás foi a primeira produção jornalística da emissora. Logo depois, em setembro de 1991, entrou no ar o Jornal do Meio Dia.

Ainda segundo Godinho (2008), Goiás também teve na década de 1980 outra rede de televisão, a rede Manchete do canal 11. A emissora entrou no ar em 1987 e era comandada pelo empresário do ramo da publicidade Euclides Neri. A agência de propaganda de Euclides Neri tinha o espaço físico e equipamentos necessários e firmou um acordo operacional com a TV Brasília. Foi criado um pequeno núcleo de reportagem local que enviava o material via Embratel⁶ para a capital federal.

Nesse artigo nos interessa resgatar parte da história da extinta TV Goya, que antes era TVS e hoje pertence à Rede Record, e do programa jornalístico Goiânia Urgente que entrou no ar em 1981 e que era destaque entre o público abordando as demandas da população e que também preocupava a concorrência.

⁶ A Empresa Brasileira de Telecomunicação é a segunda maior companhia de telecomunicações do país. Desde novembro de 2011 pertence a AmericaMovil, empresa mexicana que também controla a Claro. Fonte: Internet – Tecnoblog.



A outra emissora de TV que existia em Goiânia nessa época era a TV Brasil Central, canal 13, inaugurada em maio de 1975 e que era afiliada da rede Bandeirantes. Segundo Godinho (2008), o esforço de colocar a emissora do governo do estado no ar foi do governador biônico (escolhido pelos militares) Leonino de Ramos Caiado. A emissora fazia parte do Consórcio de Empresas de Radiodifusão e Notícias do Estado (CERNE). Ainda segundo o autor, a TV Brasil Central se destacou nas décadas de 1980 e 1990 pelos programas esportivos que colocava no ar mas, se tratando de telejornalismo, não representa influência para as outras emissoras por se tratar praticamente de um órgão oficial do estado sem grande autonomia para abordar assuntos polêmicos.

OS PROGRAMAS CONCORRENTES

A TV Anhanguera passou a privilegiar o telejornalismo depois da década de 1970. Foi a primeira a colocar no ar, em 1979, um programa jornalístico dirigido ao homem do campo. O Jornal do Campo era exibido aos domingos e posteriormente, segundo o site da emissora, serviu de base para a rede Globo criar mais tarde o Globo Rural. Depois de ter ficado um período fora do ar, o Jornal do Campo foi relançado em 1993. Outro programa que marcou época na TV Anhanguera foi o programa Feminina: a revista da mulher goiana, que tinha como uma das apresentadoras a empresária Célia Câmara. Em 1987, entrava no ar o Jornal Anhanguera Edição do Almoço que hoje é Jornal Anhanguera primeira edição.

Atualmente a programação local ocupa quase 5 horas semanais dentro da grade de programação, o restante é preenchido pela programação nacional da Rede Globo. As constantes pesquisas feitas pelo setor de Inteligência de Mercado da Organização Jaime Câmara oferecem a editoria dos telejornais informações sobre a faixa etária e classe social do público do telejornal, para dessa forma ajudar a direcionar a formatação dos telejornais.

A TV Serra Dourada foi fundada em 14 de maio do ano de 1989. O primeiro telejornal da emissora foi o TJ Goiás, que ia ao ar às 19 horas. O Jornal do Meio Dia só foi criado em 1991 para acirrar a briga pela audiência no horário do almoço com as outras emissoras. A proposta do seu idealizador, o jornalista Cassim Zaidem, era desenvolver um telejornalismo popular já seguindo, em parte, os moldes do Goiânia Urgente e oferecendo ao público maior oportunidade de participação. Um dos pontos altos do programa era o quadro



chamado “A bronca do povo”, onde era colhida a reclamação de um cidadão sobre um determinado assunto ou serviço e na sequência aparecia alguém que respondia a reclamação. A primeira sede da TV Serra Dourada foi na Rua Pouso Alto, em Campinas. O local sofreu um incêndio em 1999. Hoje a emissora funciona em uma sede mais ampla no Jardim Goiás que abriga também a rádio Serra Dourada FM.

GOIÂNIA URGENTE: UMA HISTÓRIA, POUCOS REGISTROS

Os registros bibliográficos sobre o telejornalismo local de Goiânia e de Goiás são bem escassos. Encontra-se pouca coisa sobre o assunto até mesmo na internet. Durante várias semanas foi pesquisado na internet informações sobre os primeiros anos do Goiânia Urgente e não foram encontradas informações relevantes e suficientes a respeito do programa. A busca não apresentou ao menos uma imagem das transmissões. Foi feita uma pesquisa no repositório da Universidade Federal de Goiás (UFG) e em nenhum momento encontrou-se material de registro histórico sobre esse programa que foi importante para o desenvolvimento do telejornalismo goiano. Foi necessário concentrar esforços então na única referência bibliográfica encontrada, o livro do jornalista Yuri Rincon Godinho. A outra metodologia usada no artigo envolve a entrevista tipo questionário aberto enviado por e-mail e Whatsapp a profissionais que trabalharam durante os primeiros anos do Goiânia Urgente. Foram utilizadas também imagens pessoais cedidas gentilmente por profissionais que trabalharam no período. Preocupa-se nesse artigo em relatar a implantação do programa e os primeiros anos de exibição, criando uma espécie de linha do tempo da fase mais popular do programa. Esse foi um trabalho árduo já que os próprios profissionais não se recordavam ao certo as datas em que o programa saiu do ar e foi novamente recriado. Com a colaboração de vários colegas, foi possível determinar uma primeira fase do programa Goiânia Urgente de 1981, época de criação, até 1990. O período de maior sucesso vai de 1981 a 1987. Depois dessa fase a emissora foi comprada pela TV Record, que manteve o programa no ar, mas já não tinha o mesmo tempo de duração e nem fazia o mesmo sucesso. Em 1996 o programa passou por uma reformulação e era comandado pelo jornalista Luiz Augusto da Paz, o Gugu, Luiz Carlos Bordoni e Rachel Azeredo. Em 2008 o programa foi retirado do ar novamente. O objeto de estudo desse trabalho se concentra nos primeiros quatro anos da primeira fase do programa.



Figura 1: Cenário do Goiânia Urgente com o cameraman João Borges



Fonte: Arquivos pessoais cedidos por ex-funcionários do programa.

A figura 1 mostra uma parte do cenário do programa Goiânia Urgente que em nada lembra os cenários virtuais atualmente usados pelos telejornais. Era tudo muito simples, com poucos recursos. A câmera que aparece na foto era a única câmera fixa que tinha no estúdio.

O jornalista Luis Carlos Bordoni trabalhou logo no começo da implantação do programa e na época era um dos apresentadores de estúdio do Goiânia Urgente. Recorda que o programa foi criado em 5 de outubro de 1981. Em Brasília existia o Brasília Urgente e assim o programa de Goiânia foi inspirado nessa atração, já que a TV Goya pertencia ao mesmo grupo empresarial. Segundo Bordoni, o Brasília Urgente era um programa que abordava os problemas da cidade com ênfase nas reportagens policiais. O diretor da TV Goya na época, Robson José Dias, e dois jornalistas da emissora goianiense, o diretor de telejornalismo Orfeu Maranhão Moreira e Edson Hermes Pato (já falecido), passaram uma semana em Brasília acompanhando o programa para formatar a atração que seria exibida na capital goiana.

Bordoni relembra ainda que existia uma grande dificuldade em colocar o programa no ar. Acontece que a sede da emissora onde funcionava a parte comercial e administrativa e a redação de jornalismo era localizada na Praça Tamandaré, região Oeste de Goiânia e o estúdio da emissora funcionava no Morro do Mendanha, na rodovia GO-060, na saída para Trindade.



O caminho até o Morro do Mendanha era complicado, segundo o jornalista. A estrada não tinha asfalto e era muito esburacada e íngreme, por várias vezes os convidados chegavam atrasados em função da dificuldade do trajeto. Para facilitar a vida dos entrevistados, durante um período, a emissora de TV firmou uma permuta com uma empresa de ônibus para transportar os entrevistados e também o público que participava do programa.

A jornalista Malu Longo trabalhou como produtora do programa nos primeiros anos da década de 1980 e afirma que na época o *Goiânia Urgente* já era um sucesso de audiência.

Havia uma turma pioneira de jornalista que tinha conseguido uma fórmula quase mágica de envolver a população num veículo de comunicação. O programa deu voz ao povo, escancarou as mazelas sociais e assumiu um papel de “justiceiro” em várias frentes (LONGO, entrevista concedida em fevereiro de 2021).⁷

Malu explica que o formato era simples, sem muitas regras e quase sempre na base da improvisação porque a emissora tinha poucos recursos técnicos e de pessoal. Os apresentadores de estúdio normalmente eram três e abordavam temas locais que chamavam atenção no momento, de política a dramas sociais. Assuntos que eram quase desconhecidos ganhavam visibilidade e eram discutidos pelos apresentadores no estúdio. Outro detalhe que chama atenção é que o estúdio não contava com o equipamento de TP (teleprompter) para fazer as leituras das laudas, dessa forma muitas das chamadas eram mesmo improvisadas. Longo acrescenta ainda que na nova fórmula de fazer telejornalismo o forte do programa era mesmo a participação no estúdio.

A estratégia de colocar um programa ao vivo, com um grupo de apresentadores enfáticos “gritando” os desmandos governamentais e as tragédias sociais foi muito bem pensada. Era o momento em que as pessoas voltavam para casa no intervalo do almoço e o *Goiânia Urgente* falava o que todos queriam ouvir (LONGO, entrevista concedida em fevereiro de 2021).

Na opinião da jornalista, esse formato “cativou o público formado pelas classes mais humildes que se sentiu lembrada e por verem suas mazelas mostradas numa emissora de TV e também a classe mais alta onde estavam os governantes e patrões”.

O radialista e publicitário Célio Resende trabalhou na primeira fase do programa como operador de áudio e conta que o estúdio tinha apenas uma câmera fixa, apelidada

⁷ Entrevista concedida pela jornalista Maria Luisa Longo, ex- produtora do *Goiânia Urgente*. Entrevistadora: Bernadete Coelho de Sousa, Goiânia, 2021.



carinhosamente de ceguinha em função da qualidade da imagem. O outro equipamento era uma câmera que fazia o trabalho de externa e que só era disponibilizada depois de usada para fazer as reportagens do dia. Célio conta que normalmente a câmera chegava ao morro do Mendanha meia hora depois de iniciado o programa e que nesse período o jeito era trabalhar com uma câmera só. Ainda de acordo com Célio, a ilha de edição era apenas uma e também funcionava no morro do Mendanha. Só depois de um tempo outra ilha foi montada na redação da Praça Tamandaré. Assim as reportagens feitas no dia eram levadas pelas próprias equipes até o morro ou era utilizado o serviço de um motociclista.

Figura 2: funcionários e atrações do programa



Legenda: Da esquerda pra direita - o cantor Antonio Marcos, o apresentador Leleco, o cameraman João Borges e o operador de áudio Célio Resende.

Fonte: Arquivos pessoais cedidos por ex-funcionários do programa.

A figura 2 é um registro da participação do cantor Antonio Marcos no programa Goiânia Urgente, uma mostra que o programa tinha prestígio para levar convidados especiais como os artistas que faziam sucesso na época. Na foto também aparecem o cameraman João Borges e o operador de áudio Célio Resende.

A repórter Josete Bringel também trabalhou nos áureos tempos do Goiânia Urgente, mais precisamente de 1984 a 1988. Josete relembra que o programa tinha duas horas e meia



de duração e ia ao ar do meio dia às 14h30. Nessa época eram no total 4 apresentadores Luis Carlos Bordoni, Luiz Cesar do Amaral Muniz, Josete Bringel e Raquel Azeredo. Nos primeiros anos do Goiânia Urgente também passaram pelos estúdios da emissora os jornalistas Ribeiro Junior e Ieda Marquez. No estúdio enquanto os jornalistas se encarregavam das entrevistas, um radialista fazia a chamada dos VTs. De acordo com Lorimá Dionísio Gualberto, o Mazinho, que foi diretor do programa em 1982, o radialista era José Luis, hoje dono de uma emissora de rádio em Goiânia. Mazinho explica que vários dos apresentadores também se revezavam na função de repórter porque a equipe de externa era muito reduzida.

Figura 3: funcionários do programa



Legenda: Da esquerda pra direita cameraman João Monteiro, apresentadora e repórter Josete Bringel, Cameraman João Borges.

Fonte: Arquivos pessoais cedidos por ex-funcionários do programa.

A figura 3 foi tirada no estúdio do programa Goiânia Urgente com os profissionais que trabalharam na primeira fase do programa, mostra a jornalista Josete Bringel. Também exercia a função de repórter de externa o radialista João Monteiro e João Borges trabalhava como operadores de câmera de estúdio. O detalhe que chama atenção na câmera é que o modelo era bem simples e não possuía o teleprompter.



O jornalista Libório Santos trabalhou na reportagem do *Goiânia Urgente* desde sua criação, em 1981, e permaneceu no programa por cinco anos. Falando sobre os poucos recursos técnicos, lembra que uma das colaborações do *Goiânia Urgente* para as rotinas produtivas do telejornalismo foi justamente a matéria direta, praticamente sem edição. De acordo com Libório, era só chegar, voltar a fita e soltar depois. O detalhe era que os repórteres faziam o material como se estivessem ao vivo. Outro detalhe ressaltado por Libório era no que diz respeito à linguagem utilizada.

Procurávamos usar uma linguagem popular, no mesmo nível da população, me lembro que de um povo fala que fiz cujo tema era a violência contra a mulher que ao invés de perguntar nas entrevistas se elas já foram vítimas desse tipo de violência, a pergunta era a seguinte: Você já apanhou do marido? Quase apanhei de uma maranhense (SANTOS, entrevista concedida em março de 2021).⁸

Libório acrescenta ainda que essa foi a fase da popularização do telejornalismo em Goiânia.

Pobre na época não era notícia. Os meios de comunicação eram muito atrelados aos detentores do poder. Nunca questionavam ou criticavam. O *Goiânia Urgente* também não tinha essa proposta, mas pelo menos ouvíamos os dois lados. O programa teve muitos problemas com o governo da época (SANTOS, entrevista concedida em março de 2021).

Libório conta ainda que na época fazia muitas reportagens policiais, mas depois foi substituído por outro repórter. Mazinho se recorda bem da figura que se tornou emblemática no programa: Arcedino Carlos de Souza, o homem da gravata branca. Era ele quem fazia as reportagens policiais do programa. Josete Bringel acrescenta que o “Gravata Branca” se comportava mais como policial do que como jornalista e que era temido nas delegacias pelos suspeitos. Era Leleco quem comentava as reportagens policiais do “Gravata Branca”. Segundo Godinho (2008), Leleco “odiava bandidos e não contemporizava com nenhum deles. Fazia questão de dizer impropérios aos marginais: - Merece chá de guatambu – gritava brandindo no ar com um pedaço de pau”. Mazinho, diretor de jornalismo, ainda faz uma comparação do *Goiânia Urgente* com os telejornais daquela época.

⁸ Entrevista concedida pelo jornalista Libório Santos, ex-repórter do *Goiânia Urgente*. Entrevistadora: Bernadete Coelho de Sousa. Goiânia, 2021.



Os telejornais das demais emissoras de tevês locais sempre foram de bancada e apresentavam reportagens gravadas e raramente, entrevistas de estúdio. O Goiânia Urgente era uma revista dentro da TV. Misturava noticiário bem variado, apresentação de cantores, duplas sertanejas, entrevistas de convocações de movimentos populares, movimentos grevistas, polêmicas políticas, campanhas eleitorais, noticiário policial, etc. Os pedidos de entrevistas eram analisados depois os entrevistadores recebiam orientações para comentar reforçando ou criticando o assunto, isso diante dos entrevistados (GUALBERTO, entrevista concedida em fevereiro de 2021).⁹

Mazinho ainda comenta que os apelos de cidadania, como ele classifica, eram sempre correspondidos em várias áreas como saúde, famílias em situações difíceis ou de atendimento do poder judiciário, municipal ou estadual. Ele afirma que às vezes a repercussão era tão grande que jornais impressos e outros veículos de comunicação eram pautados pelo Goiânia Urgente.

Abordando o assunto de proposta cidadã do Goiânia Urgente, Malu comenta que o programa sempre abordava temas do cotidiano das pessoas como educação, saúde, mobilidade urbana e segurança e o foco era sempre o social, ou seja, dar voz ao povo, e focar as reportagens naquilo que o povo gostaria de ouvir. A jornalista diz ainda que não tem dúvidas de que o Goiânia Urgente foi o pioneiro na proposta de um jornalismo cidadão quando afirma que o programa “conscientizava os telespectadores sobre o seu papel na sociedade e as possibilidades que ele tinha de buscar o que era seu de direito”.

CONCLUSÃO

É importante observar na elaboração desse artigo como o programa Goiânia Urgente, idealizado no começo da década de 1980, já tratava sobre temas ligados à cidadania antes mesmo do assunto virar moda nas rodas de conversas e que algumas emissoras reivindicassem para si o título de promover um telejornalismo cidadão. Nesse artigo ressaltamos apenas algumas das características do programa que marcou época, mas que quase não possui registros de sua existência. A pesquisa envolveu apenas relatos de alguns dos funcionários que trabalharam no programa e foi preciso montar quase que um quebra-

⁹ Entrevista concedida pelo jornalista Lorimá Dionísio Gualberto (Mazinho), ex-diretor de jornalismo do programa Goiânia Urgente. Entrevistadora: Bernadete Coelho de Sousa. Goiânia, 2021.



cabeças com os depoimentos para descrever o formato e conteúdo do programa nos primeiros anos de sua existência.

Os quatro primeiros anos do programa com certeza foram decisivos para conquistar a audiência e a liderança no horário do almoço. Não havia uma medição oficial de audiência. O que havia era o retorno popular. Um programa simples, que quase não tinha recursos, conseguia abordar temas de interesse da população frente a emissoras bem mais poderosas. O próprio Mazinho chegou a classificar a estrutura do programa de “meia boca”. Mas para a população, o Goiânia Urgente era a voz que ela precisava. Em um período em que era difícil montar links para transmissões ao vivo, os populares iam pra frente da emissora na Praça Tamandaré e esperavam horas para gravar depoimentos contando seus problemas e reivindicações. Segundo Josete, os assuntos variavam de casos mais graves como falta de atendimento no sistema de saúde, por exemplo, até desavenças entre vizinhos.

Durante a pesquisa foi possível tomar conhecimento, por exemplo, que a produção de reportagens externas contava apenas com três equipes pela manhã e duas durante a tarde e que conseguiram assim implantar um ritmo de trabalho com reportagens diretas que facilitavam todo desenvolvimento do programa. Alguns dos entrevistados para a elaboração desse artigo se lembraram de fatos engraçados e outras histórias pitorescas que não foram exploradas de forma mais detalhada. Dentre essas histórias é possível destacar a descoberta do acidente com o Césio 137, feita em primeira mão pelo Goiânia Urgente. Com poucas equipes e com muita vontade de fazer um jornalismo diferenciado ouvindo o povo e buscando soluções para os problemas da comunidade, o Goiânia Urgente viveu uma primeira fase, dos quase 10 anos de sucesso, permitindo mostrar que no jornalismo voltado para a população é possível visibilizar causas muitas vezes silenciadas e fazer diferença. O que reforçava o slogan repetido por todos que trabalhavam no programa: “Goiânia Urgente é a cidade inteira participando”.



BIBLIOGRAFIA

GODINHO, Iuri Rincon. **A história da TV em Goiás**. Goiânia: Contato Comunicação, 2008.

BORDONI, Luis Carlos. **Entrevista 1**. Jornalista e ex-apresentador do programa Goiânia Urgente. Fevereiro de 2021. Entrevista concedida a Bernadete Coelho de Sousa.

BRINGEL, Josete. **Entrevista 3**. Jornalista e ex-apresentadora e repórter do programa Goiânia Urgente. Fevereiro de 2021. Entrevista concedida a Bernadete Coelho de Sousa.

GUALBERTO, Lorimá Dionísio. **Entrevista 4**. Ex-diretor de jornalismo do programa Goiânia Urgente. Fevereiro de 2021. Entrevista concedida a Bernadete Coelho de Sousa.

LONGO, Maria Luisa. **Entrevista 2**. Jornalista e ex-produtora do programa Goiânia Urgente. Fevereiro de 2021. Entrevista concedida a Bernadete Coelho de Sousa.

RESENDE, Célio. **Entrevista 6**. Radialista e publicitário, ex-operador de áudio do programa Goiânia Urgente. Fevereiro de 2021. Entrevista concedida a Bernadete Coelho de Sousa.

SANTOS, Libório. **Entrevista 5**. Jornalista e ex-repórter de externa do programa Goiânia Urgente. Março de 2021. Entrevista concedida a Bernadete Coelho de Sousa.